Evento	Salão UFRGS 2025: SIC - XXXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2025
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Entre o esperado e o realizado: expectativas sobre o tipo de parto e associação com a satisfação
Autor	ALICE BRAUWERS
Orientador	CAMILA GIUGLIANI

Justificativa: O parto é um momento marcante na vida das mulheres, com impacto na sua saúde física e emocional. Compreender as expectativas em relação ao parto e como isso se relaciona com a satisfação das gestantes é essencial para qualificar os serviços de saúde materno-infantil. **Objetivos:** Investigar a relação entre as expectativas quanto ao tipo de parto e a satisfação com o parto efetivamente realizado. **Metodologia:** Estudo observacional de abordagem quantitativa baseado em dados coletados por formulário online em dois momentos: durante a gestação e após o parto. As respostas foram analisadas por meio de estatística descritiva (frequências e proporções) e testes de associação (qui-quadrado). **Resultados:** Das 292 mulheres que responderam ao formulário durante a gestação, 56 (19,1%) o fizeram após o parto. A média de idade foi de 32 anos (DP ± 5,88). As participantes eram provenientes majoritariamente dos estados do RS (53,5%) e de SC (26,7%). A maioria era branca (87,5%), com vínculo empregatício (67,8%), união estável ou casamento (94,6%) e alto nível educacional (91% com ensino superior ou pós-graduação). Quanto ao tipo de parto, 58,9% tiveram cesariana e 41% parto vaginal; 55,3% tiveram o tipo de parto compatível com sua expectativa. Das que não tiveram o parto desejado (32,1%), 94,4% queriam parto vaginal e tiveram cesariana. Apesar das discrepâncias entre desejo e realização, 71,4% avaliaram o atendimento recebido no seu parto como “muito bom”. O teste qui-quadrado não mostrou associação significativa entre ter o parto desejado e maior satisfação (p=0,7182). O local do pré-natal influenciou no atendimento das expectativas: em Unidades de Saúde do SUS, apenas 28,6% das gestantes tiveram o parto desejado, enquanto esse índice foi de 75% no sistema privado e de 66,6% nos planos de saúde.